



A REDESCOBERTA DE CRISTOVAM

Roberto Leal Lobo e Silva Filho

Em recente manifestação o Ministro da Educação, Cristovam Buarque, para viabilizar sua intenção de utilizar um exame nacional ao final de cada série do ensino médio para servir de subsídio à seleção de estudantes para o ensino superior, propôs reduzir o âmbito deste exame unicamente para as disciplinas de Português e Matemática.

Com esta proposta, o MEC viabilizaria o exame nacional do ponto de vista financeiro e logístico e, ainda, iria ao encontro de uma corrente de educadores que considera estas duas disciplinas como suficientes para indicar a capacidade dos estudantes de acompanhar, com sucesso, qualquer curso superior, a não ser para as carreiras que exijam habilidades especiais como Música e Educação Física, entre outras.

Se o Português e a Redação (apesar das dificuldades de correção desta) já vinham sendo valorizados nos exames de seleção, a partir do final da década de 80, justificados pela necessidade de leitura, compreensão de textos e articulação do pensamento discursivo, a relevância da Matemática andou abandonada em nosso país de advogados. Quem sabe, vingando a proposta do Ministro, o ensino de Matemática no Brasil consiga dar o enorme salto necessário para poder equiparar-se aos países mais desenvolvidos - onde este ensino já é medíocre, sob todos os pontos de vista e standards.

Talvez fosse a hora, aproveitando a valorização da Matemática, disciplina que os alunos brasileiros detestam em sua esmagadora maioria - e que nossos intelectuais acham graça em afirmar que nunca foram bons alunos -, para rediscutir seu ensino, principalmente nas classes fundamentais.

A Matemática é parte integrante da cultura moderna e seu domínio abre portas a profissionais das mais diferentes áreas. Os modelos matemáticos, embora não esgotem a realidade, são ferramentas importantes para a compreensão de fenômenos em áreas tão distintas como física, química, biologia, psicologia, economia, gestão e administração, entre muitas outras porque permite prever, dentro de certos limites, a consequência e o desdobramento de situações diferentes da atual.

No Brasil, o ensino da Matemática seguiu a tendência mundial, que tomou corpo na virada do século XX, de caminhar de uma visão quase experimental e intuitiva, em que seus objetos eram considerados como parte da descrição do mundo real e presentes na natureza, para uma postura formalista, com ênfase no simbolismo e na lógica matemática.



O "Principia Mathematica" de Bertrand Russell é um exemplo desta visão, que teve culminância com os trabalhos do grupo Bourbaki, na França, na metade do século XX, onde a teoria dos conjuntos foi o grande e universal conceito que servia de base para a construção da Matemática formal.

Foi a famosa "Matemática Moderna" que invadiu nossas escolas.

Esta visão sofisticada e desligada dos fatos práticos entrou fortemente no ensino da Matemática, sem a correta compreensão dos professores. Ao invés de tentar entender a aritmética e a geometria, era a teoria dos conjuntos o grande desafio, que nossos professores tentavam, em vão, assimilar.

Como ensinar, sem recorrer a mera memorização, a solução de equações do segundo grau, o significado de suas raízes e de sua existência? Sem saber a resposta, a preocupação era ensinar como descrever o conjunto de soluções na grafia adequada. E lá se foi nossa Matemática.

Num nível superior, a enxurrada de teoremas, sem motivação e sem explicações de suas limitações e dos caminhos para entendê-los, ajudou a criar professores incapazes de ver o que é simples e de transmitir a verdadeira forma de se criar no mundo da Matemática.

Apresentados a esse formalismo árido, que se converteu, na prática, a decorar fórmulas e teoremas, o aluno brasileiro, e na maioria dos países, fugiu da maravilha do conhecimento humano e de um de seus pontos mais altos, que é a Matemática.

No Brasil o problema ainda é mais grave, porque aqui se considera cultura a "cultura humanista", com ênfase na literatura e nas artes. Ciência no Brasil não faz parte da cultura do século XXI, mas é caudatária da tecnologia e está a serviço das classes dominantes - como se a literatura e as artes não estivessem!

A tendência de um pós-modernismo ingênuo, onde não há verdades, mas pontos de vista, também não valoriza o conhecimento matemático.

Vamos dar atenção à Matemática, disciplina fundamental para um país que quer se destacar num mundo como nova alternativa cultural, social e tecnológica.

Para isso será preciso repensar o ensino de Matemática, mudando a forma de ensinar, primeiramente a nossos professores, para que eles possam ensinar nossos filhos.